

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA CALDEIRA

OCTUBRO DE 2018 • Nº 12

# AGORA

Página Facebook: [https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel) | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

## Nota de abertura De vento em popa...

O novo ano letivo ainda agora começou e a FCSH já "navega em voga de cruzeiro". O *AGORA* foi conhecer as suas renovadas e inovadoras iniciativas.

A nossa primeira página oferece ao leitor uma viagem pelas ilhas de Nemésio. A rubrica *Agora* dá nota da recente reedição das obras do autor e a rubrica *Ágora* fala-nos dos seus diferentes "dialetos".

A *conversa escrita* deste mês partilha as memórias e os projetos de Ermelindo Peixoto, Professor Catedrático da FCSH, recentemente aposentado.

Em *Agora é moda*, identificamos, com #, as modas e as manias da sociedade atual. Leonor Massa, com as suas "mãos de fada", inaugura a participação dos funcionários na rubrica *Agora deu-me para isso* e em *Alumni* partilhamos as recordações das leituras, da mestria dos professores, dos convívios e das amizades, da antiga aluna Cláudia Cardoso.

ADOLFO FIALHO  
(DOCENTE DA FCSH)

## Ágora

# Os dialetos açorianos

A maneira de falar o português nos Açores é diversificada; é outra de ilha para ilha e dentro de cada ilha. Razões históricas, sociais e culturais levaram a que os dialetos das ilhas atlânticas (Cunha e Cintra, 1984) não sejam apenas "um prolongamento dos dialetos portugueses continentais". A um tempo, os dialetos açorianos são conservadores, no vocabulário, em algumas formas sintáticas, e inovadores, essencialmente nos sons, na fonética e na prosódia, mas também na criação de novas palavras por influência do inglês norte-americano. As crianças açorianas continuam a gostar de gamas!

Segundo Luísa Segura (2006 e 2013), os traços que permitem estabelecer distinções entre os dialetos açorianos são: a harmonização vocálica (aproximar o timbre de uma vogal do timbre de uma outra que lhe está próxima - maior incidência na Terceira); a metafonía pela vogal final (a vogal acentuada velariza - incidência em quase todas as ilhas, à exceção do Faial e Pico); a supressão da vibrante em final absoluto (o -r no final dos verbos não é pronunciado 'levá' por 'levar' - incidência em quase todas as ilhas, à exceção do Faial e Pico).



Razões históricas, sociais e culturais, estão na origem dos dialetos açorianos, explica Helena Montenegro.

A partir dos 3 traços fonéticos acima indicados, Luísa Segura (2003-2006) apresentou uma proposta para a classificação dos dialetos açorianos em 5 grupos: os dialetos de São Miguel; os dialetos da Terceira, Graciosa e São Jorge; os dialetos do Pico e do Faial; os dialetos das Flores e do Corvo; os dialetos de Santa Maria.

Os dialetos micalenses e terceirenses são os mais afastados da norma, distinguindo-se pelo traço da harmonização vocálica: os dialetos da Terceira são marcados pela maior incidência de harmonização vocálica, já os dialetos de São Miguel apresentam um nível zero de harmonização vocálica, tendo tido lugar uma

evolução em cadeia do seu sistema vocálico. Resultado, o número de vogais do português padrão foi inflacionado nos dialetos micalenses; conta o primeiro com 14 vogais e o segundo com mais de 25 variantes.

HELENA MONTENEGRO  
(DOCENTE DA FCSH)

## Agora deu-me para isso

Leonor Massa, secretária da FCSH, mostra-nos um dos seus talentos escondidos

página 2

## Alumni

Cláudia Cardoso revela saudosas recordações da sua passagem pela UAC

página 2

## Conversa Escrita

Ermelindo Peixoto partilha memórias de uma vida dedicada à UAC

página 3

## Agora

# Reedição das Obras Completas de Vitorino Nemésio inicia-se com um volume de Poesia

Chegou este mês às livrarias o primeiro volume das Obras Completas de Vitorino Nemésio, que tem lançamento agendado em Ponta Delgada para o próximo dia 2 de novembro. A reedição comporta 4 volumes de poesia, 3 volumes de ficção, 6 volumes de crónica e 4 de ensaio, abrangendo 61 anos de escrita que nos revelam um autor heterogéneo e surpreendente, igualmente conhecedor do popular e do erudito, tão atento às estrelas e boninas do campo quanto às unidades mínimas de constituição da matéria, tão influenciado pela filosofia como pela ciência, tão imbuído de açorianidade quanto aberto à expressão do universal.



O projeto abre com um volume de poesia por respeito à ordem cronológica das publicações nemesianas; dividido em duas partes - *Poesia (1916-1930)* e *Poesia (1935-1940)* -, o livro inclui os primeiros versos de juventude até à fase de maturidade literária d' *O Bicho Harmonioso (1938)* e *Eu, Comovido a Oeste (1940)*.

Esta é, seguramente, uma forma de fazer justiça a um autor pouco lido a nível nacional e de o chamar para o lugar central que ele merece ocupar na literatura portuguesa.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

# Trabalho de mãos com muita paciência

**Leonor Massa**  
 é funcionária da UAc  
 desde fevereiro de 1996.  
 É secretária da Faculdade  
 de Ciências Sociais  
 e Humanas (FCSH)

Desde criança que aprendi a trabalhar com agulhas e linhas. A minha mãe tem Diploma Profissional de Bordadeira à máquina, é também uma excelente costureira, mas nenhuma das duas filhas lhe seguiu os passos. A minha irmã dedica-se mais à pintura em tela e a trabalhos em escama de peixe e eu, mais aos bordados. Aprendi de pequenina a fazer ponto cruz, crochet, malha e assim nasceu o gosto de criar com as mãos. Aprendi as bases de manusear

as agulhas com a minha mãe e depois recriei esta arte seguindo os "passo a passo" de revistas. O único curso que tirei foi o de arraiolos, em 1999, ainda em solteira.

Desde então, foi crescendo o gosto de criar algo a partir de simples fios de linhas ou lã, ou de um pedaço de linho ou de java. Com algum trabalho, muito tempo e acima de tudo muita paciência, se constrói algo praticamente único.

Adoro ultrapassar as muitas dificuldades que apresenta cada trabalho até chegar à sua conclusão e gosto do desafio de trabalhos complicados que incluem planeamento, muitas contas e montagens criativas. Exemplo disso é um dos trabalhos mais complicados que fiz: uma toalha de mesa de 2,5 cm em Hardanger,



Os fios, as agulhas e as linhas, são para mim uma forma de terapia, partilha Leonor Massa.

que demorou 5 anos a ficar pronta. Logicamente levou este tempo todo porque, a trabalhar toda a semana, apenas nos fins de semana e nas férias é que tenho disponibilidade para esses passatempos.

Depois de terminado qualquer trabalho é um deleite apreciar o resultado final, sejam eles tapetes, toalhas de mesa, naperons, quadros, blusas de crochet, em

renda ou em lã, qualquer que seja o tempo que levo a concluí-lo.

Ocupar o meu tempo livre desta forma é para mim também uma forma de terapia. Não pensar em nada mais do que fios, agulhas e linhas, por alguns momentos, limpa a mente do dia a dia, do trabalho e do stress.

Esses trabalhos tornam-se viciantes, quando termino um já tenho novos projetos para outros e as-

sim vão surgindo. É um gosto dar continuidade a esta arte de criar e bordar e também gratificante ver colegas minhas a quem ensinei algumas coisas lhe tomarem gosto e darem também continuidade a esta arte de trabalhar com as mãos, tarefa que requer muito tempo e muita paciência.

**LEONOR MASSA**  
 (SECRETÁRIA DA FCSH)

## III CICA - Congresso Internacional Interdisciplinar da Criança e do Adolescente

Está a decorrer, na Universidade dos Açores, o III Congresso Internacional Interdisciplinar da Criança e do Adolescente que, desde ontem e até ao final da manhã de amanhã, contará com a presença de investigadores internacionais, nacionais e regionais de renome para debaterem os "Contextos de Aprendizagem" onde crianças e jovens interagem diariamente.

Ao longo dos três dias ocorrerão conferências, mesas redondas, workshops e apresentação de comunicações livres que procuram analisar, problematizar e divulgar investigação e boas práticas, promotoras de um melhor entendimento e aprofundamento desses diferentes contextos, numa análise cuidada das suas especificidades, na procura de oferecer aos participantes uma oportunidade para melhor os compreenderem, e perspetiva-

rem as suas implicações para a formação e a ação dos indivíduos e das sociedades atuais.

Paralelamente, terão lugar quatro eventos extrauniversitários direcionados para distintos contextos de aprendizagem e para públicos diferenciados, nomeadamente, um de escrita criativa, um de música para bebés e dois de filosofia para crianças.

**ANA ISABEL SANTOS**  
 (DOCENTE DA FCSH)



## Alumni

### A memória primeira de alumna

Num já longínquo setembro de 1991 chegava aos portões da UAc que me pareciam, pelas cores outonais de então, demasiado síludos. As folhas espalhadas pelos extensos jardins da universidade anunciavam um inverno que era, também ele, interior. O tempo demorou-se até ao primeiro Natal fora de casa, mas logo o novo ano soube repor este destempero iniciático. Neste campus iniciei o meu percurso nas línguas e nas literaturas, no curso exato que almejava, para poder depois entrar no mundo das palavras que, ainda hoje reconheço como sendo o meu. Aqui, na companhia de Shakespeare e de Homero, de Natália e de Nemésio, os dias fizeram-se amenos. Dela recorde a soturnidade do espaço, as aulas nos módulos pré-fabricados em que tirávamos de frio no inverno e de calor no verão. Mas, em que a mestria dos professores nos guiava para fora dali, e quantas

vezes para fora de nós. Moby Dick à ilharga, Dickens tentador, a convicção absoluta de que a literatura pode mesmo ser a melhor das salvaçãoes, como a arte em geral. Não era apenas o cumprimento do plano curricular, era um assomo de descobrimento e de espanto. O caminhar ansioso à procura do verso derradeiro no soneto de Garrett, sem que o espartilho das orações subordinadas lhe deslustrasse a beleza. Ter o assombro da poesia como matéria de estudo é um privilégio. E a leitura supostamente obrigatória como desejada. As noites longas de estudo ou de convívio. As grandes amizades, com alguns dos professores também. Fazendo deles amigos e mestres na medida exata. Os almoços, os jantares, a ansiedade da frequência, o aproximar do exame, as noites longas da semana académica. De tudo isso se tecem as saborosas memórias dos tempos na UAc. Em que sabia-



**Cláudia Cardoso** é Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (variante de Português/Inglês ensino de).

mos que esta partilha teria um final, mas que a amizade e as recordações se perpetuariam para lá daqueles portões. Assim foi. A passagem pela UAc não nos permite desfrutar da indiferença. As memórias cosem-se céleres ao coração. E voam juntas.

**CLÁUDIA CARDOSO**  
 (ANTIGA ALUNA DA UAC)

Agora... o Professor Ermelindo Peixoto

# “A área da aviação continua a ser apaixonante para mim”

Professor Catedrático da FCSH da UAc, na área da Psicologia da Educação, Ermelindo Peixoto escreve como conversa: com delicadeza. Terá sido também, quem sabe, exercício da graciosidade que o levou às profundezas da psicologia humana e às alturas da locomoção aérea. Com uma longa lista de atividades de gestão universitária, ensino, investigação e ligação à comunidade, premiado pela Reitoria da UAc com a Medalha de Mérito Académico no início de 2018, e homenageado também pela FCSH, Ermelindo Peixoto, que se reformou há um ano, prossegue com a investigação na área da Psicologia da Educação e com o *hobby* da aviação

**Doutorou-se em Psicologia da Educação na Universidade dos Açores em 1986 e trabalha desde aí nessa área. Qual o balanço que faz da sua carreira de professor e investigador?**

Como professor e investigador, a minha experiência foi envolvente e fascinante. Vivi uma fase de aprofundamento e expansão exponencial do saber científico, mas também de liberdade de pensamento e de ensino, que me permitiu fazer ciência e colocá-la ao serviço dos outros, tornando-a útil. Mais aliciante, ainda, foi o processo desenvolvimentista que me conduziu, a mim e aos meus estudantes e colaboradores, à autonomia epistemológica e à partilha dialética e igualitária do saber.

**Na UAc desenvolveu também diversas atividades de gestão**



Ermelindo Peixoto foi docente da UAc durante 3 décadas.

**académica. Foi pró-reitor, vice-reitor, membro do senado, da assembleia, dos conselhos científico e pedagógico, e Diretor do Departamento de Ciências da Educação...**

Desempenhei essas atividades com satisfação e sentido de responsabilidade, em momentos decisivos da vida institucional. Mais complexos e envolventes foram os desafios relativos à gestão universitária, porquanto da ação executiva que desenvolveu dependeram medidas estruturantes para a vida e futuro da instituição. Mas, sempre procurei resguardar a instituição da exposição a influências políticas e setoriais suscetíveis de fazerem perigar a autonomia que, por tradição e designio, cabe às instituições de ensino superior.

**Finalizou o seu mestrado em Psicologia da Educação na University of Victoria, no Canadá. Como foi a sua experiência no Canadá?**

Gratificante e compensadora.

Numa altura em que os estudantes se constituíram em redutos de resistência aos poderes instituídos, lutando por causas sociais e políticas que colocavam a universidade no centro das grandes contradições existentes à época. E essa luta só depois aconteceu em Portugal, porque aqui a universidade demorou a desempenhar papel relevante na reprodução da sociedade e na transformação das dinâmicas sociais.

**Como é fazer uma carreira universitária de mais de 30 anos nos Açores?**

Para mim foi um processo de grande exigência e responsabilidade. Implicou estruturar dois ramos do conhecimento (Educação e Psicologia). Ora, se essa tarefa é difícil em meios maiores, o que dizer então da mesma quando desenvolvida num frágil contexto insular, sem tradição de ensino superior, e realizada a par das responsabilidades institucionais que a implantação do sistema nos Açores exigia.

DIREITOS RESERVADOS

ANDRÉ MENDONÇA



Numa homenagem da Reitoria, por ocasião das comemorações dos 40 anos da UAc.

DIREITOS RESERVADOS



Num jantar em sua homenagem organizado pela FCSH.

**Embora as suas atividades de ensino e de investigação se desenvolvam na área de Psicologia da Educação, tem também uma particular paixão pela aviação...**

São dois domínios apaixonantes para mim e sinto, ainda hoje, que essas escolhas foram as certas. A Psicologia permitiu-me desenvolver interesses de investigação em duas especialidades distintas - educação e clínica, mercê da liberdade científica que me conduziu entre uma e outra, sem prejuízo de nenhuma, acrescentando conhecimento teórico e competências de investigação a ambas, com a ajuda de uma equipa local hoje reconhecida internacionalmente; e aviação, por ser um *hobby* que, no exercício dessa liberdade, e devido ao mé-

rito do meu trabalho, me tem valido algum reconhecimento formal e existencial.

**Que projetos o têm ocupado mais atualmente?**

Tenho ainda alguma atividade editorial em curso, decorrente da validação de um programa de competências emocionais desenvolvido pela equipa de investigação referida. De resto, como não será difícil adivinhar pela minha recente colaboração em jornais e blogs, a área da aviação continua a ser apaixonante para mim.

MARIA DA LUZ CORREIA  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

# O Hashtag

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)



#ModasManiasELoucurasDaSociedadeAtual

Antigamente, o sinal cardinal (ou cerquilha) servia quase exclusivamente para se estabelecer comunicação interna; por exemplo, nos hotéis e nas empresas, premia-se a tecla # antes do número pretendido para se falar com alguém que estivesse no mesmo edifício. Mais tarde, foi usado para bloquear teclados. Era fácil, rápido e eficaz. Agora, a hashtag serve para indexar palavras-chave em aplicativos para acesso a hiperlinks nas redes sociais. Fácil, só para quem domina a linguagem informática. Rápido é. Num premir de teclas, procura-se e comunica-se informação sobre um determinado tema ou pessoa, forma-se uma comunidade interessada num certo assunto e dá-se-lhe visibilidade. Tome-

mos como exemplo o slogan de repúdio #EleNão. Ao clicar na hashtag, somos redirecionados para uma nova página, que nos dá acesso a vídeos, textos, imagens e todos os comentários. Parece que entramos num mundo novo. A hashtag é, de facto, um feito comparável à aterragem lunar. Quase 50 anos depois de Neil Armstrong, a humanidade firma bandeiras na lua enorme que é o mundo virtual, povoada com gente irmanada por opiniões e interesses semelhantes, que troca mensagens à velocidade da luz, rodeada de ecrãs, a partir dos quais observa o planeta Terra. Esta gente até fala uma língua diferente, com um novo alfabeto em que símbolos como @ e # assumem impor-

tância alta. O hashtag, que é simultaneamente feminino e masculino, multiplica-se formando novas galáxias de slogans, opiniões e interesses. Mas. Mas. Bolsonaro pode vir a ser eleito. Contra isso, não há hashtag que nos valha. Podemos tentar bloqueá-lo premindo a tecla #, voltar atrás no tempo (#tbt), corrigir o erro com asterisco (\*ele não por favor não), criar um novo hashtag #AgoraÉqueSãoElas, partir para Marte, ou sei lá o quê. A verdade é que um novo slogan nasceu: este foi um pequeno passo para o Brasil, mas um grande passo para o Inferno.

 LEONOR SAMPAIO DA SILVA  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Eu

## A ser empreendedor/a...

Naquela tarde, nuvens escuras zuniam num Aporte de tempestade à vista. Parecia-lhe que o Capital de Giro em H2O estaria para breve. Num sobressalto, captou os recursos necessários e Canvas para que te quero, desenhou o mapa de segmentação do telhado, calculando se aquele Unicórnio recorreria a Crowdfunding, no caso de um dilúvio deflagrar no Coworking. Bem, poderia sempre existir a possibilidade de algum Investidor Anjo injetar um

milagre salvador, ou mesmo a hipótese de um Love Money cobrir os eventuais estragos, nunca antes sucedidos, ou poderia mesmo suportá-los em Bootstrapping. Não! Não! Deal Breaker com aquelas ideias! Realizaria um Webinar em NDA, para não chatear o Drag Along. Preparado para o pior, liga o televisor, no momento exato em que o locutor anuncia que o furação Leslie havia empreendido uma virada a Norte, onde não pagava fran-



Para participar, visite a nossa página de Facebook e envie-nos os seus comentários a esta imagem

quias e podia ventar como bem lhe aprofusse.

 AMÉLIA LOPES  
(VENCEDORA DO DESAFIO DO MÊS DE SETEMBRO)

Agora é hora

## Abertas as inscrições para o exame de Inglês TOEFL iBT® na Universidade dos Açores

A Universidade dos Açores tornou-se este ano, por iniciativa da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, através do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, um Centro Acreditado para a Realização de Exames da ETS®, nomeadamente para a realização do exame TOEFL iBT® (Teste de Inglês como Língua Estrangeira).

As inscrições para este exame, que se realiza no campus de Ponta Delgada, estão agora abertas. Os candidatos que pretendam realizar o exame na primeira sessão, no dia 2 de novembro, deverão inscrever-se até ao dia 26 de outubro. As inscrições para a segunda sessão de exames, marcada para o dia 16 de novembro, poderão ser feitas até 9 de novembro.

O exame TOEFL iBT® é o exame de inglês aceite e reconhecido por mais entidades em todo o mundo, sendo recomendado para quem pretende candidatar-se a cursos superiores lecionados em inglês (10.000 universidades em 130 países

utilizam-no para seriar candidatos). Os profissionais e candidatos a emprego que visam comprovar a sua proficiência em inglês devem igualmente recorrer a este exame, pois são várias as empresas e entidades governamentais, nacionais e internacionais, que utilizam os resultados do exame TOEFL iBT® para selecionar os candidatos a estágio ou emprego. Esta iniciativa da FCSH e do DLLC enquadra-se numa estratégia de aposta na certificação linguística, indispensável tanto no mundo do trabalho como no meio académico. O LingUAC, que congrega os serviços linguísticos prestados pelo DLLC à comunidade, conta já com dois outros centros de exames, o de Português Língua Estrangeira e o de Língua Francesa, que, tal como o TOEFL iBT®, fornecem um certificado oficial, reconhecido internacionalmente, atestando o nível de língua dos candidatos.

 DOMINIQUE FARIA  
(DOCENTE DA FCSH)

 Para mais informação, contactar: toefl@uac.pt  
2916 650 612/168/127.